

Tentativas de Suicídio: abordagens na Atenção Primária

Prof. Dr. Maurício Eugênio Maliska

Aspectos Históricos e Culturais

O suicídio já foi motivo de admiração, tolerância, discriminação e condenação ao longo da história e das culturas.

Na Idade Média, significava possessão. Na Grécia Antiga, o cidadão deveria expressar porque não queria mais viver.

Aspectos Históricos e Culturais

No catolicismo, o suicídio passou a ser condenável quando esse tornou-se a religião oficial no Império Romano.

No Antigo Regime, os bens dos suicidas eram confiscados. Com a Revolução Francesa, isso sofreu alterações.

O suicídio e o SUS

- Alta incidência de suicídio e tentativas de suicídio.
- Plano Nacional para Prevenção do Suicídio.
- Manuais de prevenção ao suicídio (MS e OMS)
 - Limites e possibilidades de intervenção às tentativas de suicídio na Atenção Primária.

Reflexões a partir da Psicanálise

- Um enigma: quando a palavra cessa.
- O silêncio é a angústia não simbolizada.
- O narcisismo impede que o sujeito deseje a própria morte.
- Não há representação inconsciente para a morte.

Reflexões a partir da Psicanálise

- Um impulso homicida: o sujeito tenta matar um Outro que lhe habita.
- O suicida tenta matar um conflito psíquico instaurado pelo Outro.
- O suicídio não é um ato falho, de linguagem, mas um ato certo, bem-sucedido.

Reflexões a partir da Psicanálise

- Passagem ao ato *x Acting Out*
- Passagem ao ato: sair de cena, vacuidade de sentidos, ato não falho, fora da linguagem.
- *Acting Out*: deriva do inconsciente, coloca em cena, um ato de linguagem, gera uma interpretação.

Reflexões a partir da Psicanálise

- No suicídio, o sujeito se identifica fortemente a uma posição de objeto e não de sujeito.
- Não perde o objeto para se constituir como um sujeito, mas se perde como um objeto.
- Saí da posição de sujeito de desejo e caí como um objeto.

Reflexões a partir da Psicanálise

- O suicídio não é sem angústia.
- A tentativa de preencher um vazio gera a angústia. Ou seja, quando a falta vem a faltar, a angústia emerge.
- A angústia gera uma certeza, a mesma do ato certo do suicida.

Intervenções : limites e possibilidades

- As intervenções se dão sobre as tentativas.
- Diferenças entre a tentativa de suicídio e uma demanda histórica.
 - É uma crença errônea pensar que quem ameaça não se mata.

Intervenções : limites e possibilidades

Assim como aquelas crenças que dizem:
“suicídio ocorre sem avisos; quem quer se matar se mata mesmo; o suicida sempre será um suicida; o suicida quer manipular os outros, chamar a atenção”.

Intervenções : limites e possibilidades

- O sujeito a falar sobre o que está se passando pode ser uma forma de colocar em palavras (no simbólico) aquela angústia que está silenciada. Se o suicídio é a cessação da palavra, deve-se dar lugar novamente a ela.
- É um mito pensar que perguntar pode induzir o ato suicida.

Intervenções : limites e possibilidades

- Falar não somente sobre o ocorrido, mas sobre o próprio sujeito, pode ser uma forma de fazer com que a angústia diminua e a linguagem produza um efeito de simbolização daquilo que estava no real do corpo.
- Ao falar, pode-se identificar melhor os riscos de novas tentativas, as ideações suicidas etc.

Intervenções : limites e possibilidades

- Não há como ter uma completa prevenção, mas é possível minimizar os riscos e produzir uma mudança subjetiva quanto ao ato.
- Não se pode dar falsas garantias, nem mesmo dizer coisas como: “tudo vai ficar bem; fique tranquilo, isso passa”.

Intervenções : limites e possibilidades

- É importante escutar o paciente naquilo que ele deseja falar, independente do conteúdo dessa fala.
- É necessário fazer o silêncio falar, e essa fala pode fazer o Outro conflitante se calar.

Intervenções : limites e possibilidades

Não se deve ater a julgamentos, nem mesmo tipificar procedimentos no âmbito das intervenções, mas buscar uma posição de escuta, acolhimento e abertura para o sujeito que mostra o seu sofrimento.

Intervenções : limites e possibilidades

“Todo homem que ousa comentar a morte de um outro homem é um miserável”.

(Pasqual Quignard)

Obrigado!